

NOVEMBRO



FOTOS: DU JAPANE

Fungos 'instantâneos'

O calor aliado à umidade favorece também a proliferação dos mais variados fungos, no chão das matas. Pálidos e discretos ou de cores vivas, eles crescem rapidamente, surgindo 'do nada' da noite para o dia. O estudo das espécies brasileiras ainda é muito tímido, refletindo em um baixíssimo aproveitamento da grande diversidade, que bem poderia estar servindo às mesas e às farmácias do País.



Paciência de mãe

A abundância de insetos dos meses quentes favorece a reprodução de aves insetívoras, como a pernalta seriema (*Cariama cristata*). Apesar de preferir correr a voar, a esbelta devoradora de içás e gafanhotos faz seu ninho no alto das árvores, que também usa como poleiro noturno, procurando se proteger de predadores. De cor parda 'riscada', ela se confun-

de facilmente com o ambiente por onde circula, sejam campos, cerrados ou mesmo plantações. Muitos agricultores a têm como aliada no combate a pragas, procurando até atraí-las para seus quintais. Como consome também cobras, é duplamente útil na vizinhança das casas do interior, desde que os moradores não se incomodem com seus gritos agudos.



FOTOS SILVESTRE SILVA

O que o homem gosta de ver...

Termina neste mês a floração da munguba, monguba ou castanha-do-maranhão (*Pachira aquatica*), iniciada em setembro. Vistosas em seu amarelo de pontas vermelhas, as flores transformaram a árvore em uma espécie apenas ornamental, para o homem. Os botões parecem espadas e chegam a ter 28 cm. Uma vez aberta, a flor chega a 23 cm de diâmetro, mas dura um único dia. A árvore, de até 14 metros de altura, é plantada em cidades quentes, embora seu ambiente de origem seja a beira de alagados, nas várzeas

amazônicas, razão pela qual seu nome científico é *aquatica*. De novembro em diante, os frutos vão crescer e amadurecer até abril ou maio, quando então as sementes (castanhas) estarão prontas para consumo: cruas, assadas sobre a brasa, fritas ou torradas e salgadas. De alto valor nutritivo e muito saborosas, as castanhas de munguba são um tanto injustiçadas pelo mercado nacional, que as ignora sem conhecer.

...a fauna aproveita para comer

Para a fauna, o aproveitamento da munguba é intenso, conforme já registrava Frei Cristóvão de Lisboa em sua "História dos Animais e Árvores do Maranhão", escrita entre 1624 e 1627. Ele conta que a abertura das flores ocorre preferencialmente ao entardecer, atraindo, com uma forte fragrância, tanto mariposas como morcegos. Cedinho os polinizadores noturnos se recolhem e cedem a vez às abelhas, que enchem a copa da árvore com seu zumbido. Os frutos, ovais e de casca aveludada, são aproveitados por roedores.

Tempo de semear

No alto e médio Amazonas, com o final da floração, logo aparecem os primeiros frutos de itaúba ou pau-rosa (*Amiba roseodora*). De pouca duração, eles são muito apreciados por um grande número de aves que, ao se alimentarem, passam a semear a espécie, contribuindo para regenerar a floresta. A itaúba é a madeira preferida para a construção de barcos, nos estaleiros tradicionais da Amazônia. Dura e cheia de sílicas, ela permite modelagem, quando aquecida, propriedade importante para a montagem da proa do barco. E ainda resiste muito tempo quando submersa. Por isso também é usada nas palafitas e nas vigas de sustentação das casas. Com tantas utilidades para o homem, a itaúba é sistematicamente cortada há muitos anos e já teria desaparecido, se não fosse a valiosa contribuição das aves.

A caminho da maternidade

Em novembro começa o período de defeso na maioria das bacias hidrográficas. É a piracema, época em que os cardumes viajam até as cabeceiras para a desova e a reprodução. O período do defeso e as restrições variam conforme a bacia ou rio. Antes de o pescador esportivo pegar estrada é bom se informar sobre a portaria do Ibama - Instituto de Defesa do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis - (www.ibama.gov.br) para os rios da região de destino. Ou ir atrás dos peixes amazônicos em Roraima onde, por causa do regime diferenciado de chuvas, a piracema vai de março a junho. Mesmo lá está proibida, até 31 de março de 2006, a pesca do tambaqui, para garantir a reprodução da espécie, ameaçada pela sobrepesca. Melhor mesmo, durante a piracema, é lançar os anzóis ao mar. A época é boa para o sailfish (agulhão-bandeira), em alto mar, e para o robalo, espécie costeira que se esconde no fundo em tocos, galhadas, naufrágios, pedras e lajes, onde costuma procurar alimento.

LIANA JOHN E VALDEMAR SIBINELLI